



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO
2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

LEUSON NUNES DE MORAIS

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

**JOÃO PESSOA - PB
2021**

LEUSON NUNES DE MORAIS

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Me. Nídia Nunes Máximo.

JOÃO PESSOA - PB

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

M827r

Morais, Leuson Nunes de.

Os recursos tecnológicos no material didático de
língua portuguesa como segunda língua para surdos /
Leuson Nunes de Moraes. – 2021.

18 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa
como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba –
IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Ma. Nídia Nunes Máximo.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Material didático. 3.
Recursos tecnológicos. 4. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

LEUSON NUNES DE MORAIS

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 09 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profª. Ma. Nidia Nunes Máximo
Orientadora – UFPE



Profª. Ma. Aparecida Joana da Silva Campos
Avaliadora



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
Avaliador – IFPB

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Leuson Nunes de Moraes¹

Nídia Nunes Máximo²

Resumo: Inseridos em um cenário de valorização das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito da educação, diante disso compreendemos que essa pesquisa pode colaborar com o ensino aprendizagem de alunos surdos quando se propõe a investigar: como as tecnologias podem ser eficazes no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdo? Diante dessa problemática delimitamos como objetivo maior de abordar a relevância dos recursos tecnológicos no material didático de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para surdos, propôs a definir como objeto específicos: i) apresentar uma visão geral do significado da tecnologia como suporte para o ensino de línguas; ii) analisar como os recursos educacionais podem ser utilizados no material didático de língua portuguesa para surdos visando o letramento da pessoa surda; iii) abordar à importância do uso da tecnologia como apoio para utilização do material didático de LP para surdos como o processo de ensino e aprendizagem. Como embasamento teórico buscamos respaldo nos pensamentos de Werneck (2011), Palloff (2004), Mesquita (2009), Quadros (1997), por um viés metodológico bibliográfico, essa pesquisa se propôs percorrer um caminho investigativo em periódicos e artigos científicos dos sites da CAPES e da SciELO, o resultado dessa busca foi a análise de quatro artigos científicos. Como resultados, percebemos que os recursos tecnológicos inseridos no contexto educacional, favorecem à aprendizagem dos alunos surdos na aquisição da Língua Portuguesa como L2.

Palavras-chaves: Recursos tecnológicos; Material didático de LP; L2 para surdos.

Abstract

Inserted in a scenario of valorization of the new Digital Technologies of Information and Communication (TDICs) in the scope of the education, in face of this we understand that this research can collaborate with the teaching learning of deaf students when it proposes to investigate: How can technologies be effective in teaching Portuguese as a second language for the deaf? In view of this problem, we defined as the main objective of addressing the relevance of technological resources in the didactic material of Portuguese Language (LP) as a second language (L2) for the deaf, proposed to define as specific objects: : i) present an overview of the meaning of technology as a support for language teaching; ii) to analyze how educational resources can be used in the Portuguese language teaching material for the deaf, aiming at the literacy of the deaf person; iii) approach to the importance of the use of technology as support for the use of the teaching material of LP for the deaf as the process of teaching and learning. As a theoretical basis we seek support in the thoughts of Werneck (2011), Palloff (2004), Mesquita (2009), Quadros (1997), through a bibliographic methodological bias, this research proposed to follow an investigative path in journals and scientific articles of the websites of CAPES and SciELO, the result of this search was the analysis of four scientific articles. As a result, we realized that the technological resources inserted in the educational context, favor the learning of deaf students in the acquisition of the Portuguese language as L2.

Key-words: Technological resources; LP teaching material; L2 for the deaf.

¹ Aluno da especialização em Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (IFPB).

² Professora Assistente de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Linguística (UFPE), Graduada em Letras Português/Inglês (UFPE).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS.....	09
2. 1 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Diante do contexto sociocultural vigente, percebemos que as formas de comunicação foram transformadas pela demanda tecnológica, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs), na sociedade atual muitas pessoas comunicam-se, trabalham, estudam por meio desses recursos, sejam por meio de aplicativos, plataformas digitais, redes sociais, enfim, são vastas as opções nesse campo tecnológico.

Destarte, o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos tem sido um grande desafio para professores de Língua Portuguesa, como também conseguir manter o aluno interessado e motivado no ambiente educacional. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a dar uma contribuição ao defender uma educação de qualidade, através do prazer e da dinamicidade, que resulta de um trabalho em consonância com os recursos tecnológicos, no ambiente de ensino para alunos com deficiências auditivas, como forma de interação e inclusão social.

Com base na justificativa, citada anteriormente, a pesquisa levanta a seguinte questão problematizadora: como as tecnologias podem ser eficazes no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdo? Em busca de possíveis respostas, o presente artigo elencou como objetivo geral apresentar a importância dos recursos tecnológicos no material didático de Língua Portuguesa (LP) para surdos como segunda língua (L2). Definimos como objetivos específicos: i) apresentar uma visão geral do significado da tecnologia como suporte para o ensino de línguas; ii) analisar como os recursos educacionais podem ser utilizados no material didático de língua portuguesa para surdos visando o letramento da pessoa surda; iii) abordar à importância do uso da tecnologia como apoio para utilização do material didático de LP para surdos como o processo de ensino e aprendizagem.

Como viés metodológico, optamos por uma pesquisa bibliográfica, para tal foi feito um levantamento teórico sobre o tema em pauta, posteriormente foi realizada uma pesquisa no site de periódicos CAPES e SciELO, para melhor compreendermos como os recursos tecnológicos estavam sendo inseridos ao material didático no ensino de LP como L2 para surdos.

Demonstraremos que esses recursos são de grande relevância para a aprendizagem dos alunos surdos, inseridos no ambiente escolar, pois através deles traremos suportes para a leitura, escrita, interpretações de imagens, gráficos, gravuras e pesquisas de textos, etc., através da mediação do professor, como expõe Palooff 2004. No tocante, serão utilizados como ferramentas de apoio para as aulas de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos, conforme Eiterer e Medeiros 2010, coloca em seu trabalho que, conseqüentemente, o uso de

suportes tecnológicos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa igualmente permitirá que o aluno desenvolva habilidades intelectuais e motoras (exigidas por tais suportes), que irão facilitar sua inclusão em um mundo cada vez mais competitivo e tecnologicamente informatizado.

Tendo em vista que a educação, através da tecnologia, é um dos eixos principais para um futuro promissor, Van Der Linden 2005, nos mostra que por meio de recursos tecnológicos, especificamente, o computador com internet, celulares, tabletes entre outros, tendem a transpor assuntos da sala de aula para um ambiente de interação extraclasse como: *E-mails, WhatsApp, Telegram, Chats, Fóruns, Blogs* e Plataformas digitais, etc. Podemos observar que tais recursos servem não apenas como mais um suporte de apoio, para professores e alunos dirimirem dúvidas de trabalhos escolares, como também o uso desses ambientes de interação contribui no processo de ensino aprendizagem, bem como facilita a compreensão, a interação entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor.

A tecnologia foi criada para facilitar a vida dos seres humanos, como enfoca Werneck (2011), por exemplo, a escola nos mostra um papel muito importante de corroborar na qualificação para o mercado de trabalho, a qual deve proporcionar ao aluno tanto a aprendizagem de conteúdos escolares quanto a aprendizagem de como utilizar aparelhos tecnológicos, por fazerem parte das nossas vidas como ferramentas profissionais para o mundo em que nos cerca. Por esse motivo, acreditamos que a escola também precisa dar sua contribuição como um ambiente facilitador de conhecimentos, a qual utiliza informações fundamentadas para repassar com maior precisão no intuito de formar novos conhecimentos.

Se a escola não desenvolver um conhecimento sistemático aliado ao uso de recursos tecnológicos, os locais fora da escola, que a cada dia estão cheios de aparelhos digitais novos, vão fazer essa parte, por serem ambientes sugestivos e atrativos. Ou seja, a escola vai perdendo o seu lugar de destaque para os ambientes que se utilizam de tais recursos para aproximar mais as pessoas aos locais interativos tecnologicamente, através de computadores mostram conhecimentos de mundo sem um acompanhamento sistemático de um facilitador, que na escola é o professor. A escola deverá, portanto, conciliar seus conhecimentos com esses novos aparelhos para tornar o ambiente de ensino e aprendizagem agradável, dinâmico e atualizado com o mundo cada vez mais informatizado, como coloca Mesquita (2009), mostrando a retomada de textos com prazer.

Existem diversos mecanismos tecnológicos que o professor deverá observar para enriquecer suas aulas e provocar no aluno o gosto de aprender, a ler e a escrever, podendo ser observado através do diálogo com o professor, como afirma Bovo (2002), ao mesmo tempo,

envolvendo os alunos com aparelhos digitais proporcionando à prática da leitura, da escrita, da pesquisa, da interação, com exercícios dinâmicos que aprenderão na escola, porém serão de grande relevância para sua vida profissional.

Demonstraremos o trabalho com os seguintes tópicos: Os Recursos Tecnológicos para o Ensino de Línguas, o qual, apresentamos uma visão geral do significado da tecnologia como suporte para o ensino de línguas, além de apontarmos algumas melhorias que o uso da tecnologia instaurou na vida das pessoas, como também, analisar como os recursos educacionais podem ser utilizados no material didático, visando o letramento da pessoa surda, e o que são recursos educacionais voltados para o ensino de Língua Portuguesa como L2, apresentado no tópico: Os Recursos Tecnológicos no Material Didático de LP para Surdos, abordando à importância do uso da tecnologia como apoio para utilização do material didático de LP para surdos como o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, o referido trabalho apresentará uma análise qualitativa, a qual utilizaremos estudos bibliográficos como fontes de estudos, sintetizamos a consecução do objetivo proposto no presente projeto de pesquisa.

2. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

A tecnologia tem uma história muito antiga, desde que os homens usavam ferramentas de caça e pesca, tanto para se alimentarem quanto para se protegerem do mundo, o qual o cercavam. Essas ferramentas eram selecionadas com materiais adequados e facilitavam a vida dos nossos antepassados, como é o caso dos recursos tecnológicos atuais, que buscam facilitar a nossa vida com muita rapidez e precisão. A tecnologia, de um modo geral, é conhecida como o encontro entre ciência e engenharia, a palavra é originária da Grécia, país esse que foi um dos precursores de uma visão futurista. Na atualidade, vivenciamos uma evolução tecnológica, como assegura Werneck (2011), que não pode ser ignorada, pois ela é indispensável em uma civilização rodeada de objetos digitais.

Com o avanço da informática as vidas das pessoas ficaram mais fáceis, coisas que antigamente demoravam horas, hoje em questão de segundos é resolvido através da *internet*, como enviar mensagens instantâneas e solicitar documentos pessoais ou profissionais, por exemplo. Também é através da *internet* que se oferece um vasto setor de conhecimento, poderíamos dizer que ela é uma biblioteca virtual, que está disponível a todos que procuram por conhecimentos, fato esse que, em pouquíssimos minutos é possível juntar muitas informações para realizar um bom trabalho escolar ou executar várias tarefas profissionais.

Segundo Werneck (2011), “As novas tecnologias [...] invadiram o mercado e pressionaram as escolas, [...] arraigados às metodologias do passado foram obrigados a importá-las para dentro de seus muros escolares.”. Sendo assim, observa-se que, vivemos rodeados de novas tecnologias nos dias atuais, porque elas têm uma grande ligação com o cotidiano das pessoas.

Observamos que tanto a leitura quanto a escrita estão presentes no nosso cotidiano, apesar de terem caracteres diferentes. A leitura tem seu valor expressivo sobre o texto, um bom leitor certamente produzirá um bom texto. Acreditamos que o computador possa ser usado como instrumento de motivação, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, já que se usa essa ferramenta para a comunicação através do propósito de lê e escrever. Essa proposta busca meios para proporcionar o prazer e a alegria de aprender de forma significativa, desse modo, motivar o aluno para a aprendizagem.

A internet, entre outros inúmeros benefícios, como o uso de e-mail e programas de mensagens instantâneas, estimulou as pessoas retomarem o hábito de escrever cartas. Pesquisas recentes identificam nos blogs mais um benefício no estímulo para a produção de textos por parte dos alunos nas escolas. (MESQUITA, 2009).

Os recursos digitais quando usados de maneira correta ajudarão o professor a criar estratégias eficazes para que seus alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades de leitura e escrita, pois esses recursos valorizam o que a escola tem como ideário, o diálogo e a participação considerando os alunos como seres portadores de saberes. De acordo com Bovo (2002), “Diálogo esse que permita a problematização, o respeito pelo saber do aluno, pela sua curiosidade, pela sua individualidade e que nasça de uma relação horizontal [...]”.

Entendemos que a função da escola é ensinar e mediar o conhecimento enquanto a função do aluno é aprender e interagir com a práticas escolares. Se a escola não procura renovar sua metodologia, as pessoas vão perdendo o interesse em estudar. Isto é, o que se deve aprender é o que realmente servirá e o que interessa para a vida profissional, que está cheia de trabalhos que envolvem os aparelhos tecnológicos de última geração, por isso a importância de envolver o aluno em ambientes digitais com práticas de leitura e escrita através dos aparelhos tecnológicos, como assegura Mesquita (2009).

Portanto, os educadores deverão utilizar materiais educativos como livros, jornais, revistas, entre outros, como também podemos citar o uso da tecnologia, como tabletes, computadores, celulares, etc., os quais estão presentes nos dias atuais, para que o professor de Língua Portuguesa estabeleça com o aluno essa forma de diálogo e participação também através da leitura de textos via *internet*, a fim de que o aluno se mostre capaz de ser um indivíduo crítico e competente. Para Palloff (2004) “O professor pode ajudar no desenvolvimento do pensamento

crítico, usando várias técnicas de instrução, tais como estudos de caso, debates, simulações, etc.”.

Por exemplo, para desenvolver um seminário, implica dizer que o aluno de ensino fundamental ou médio precisa se preparar para discutir o assunto abordado na sala, com isso, pretende-se que esse aluno seja um ser crítico de opinião, que desenvolva habilidades de escrever textos dissertativos em português e apresentá-los para toda a turma. Como não podemos fugir da tecnologia, o computador é um grande colaborador para essas práticas, através dele o aluno poderá pesquisar fontes e textos sobre o seu tema, assim se sentirá capaz de expor seus conhecimentos. Segundo Van Der Linden (2005, *apud* Van Der Linden e Assis 2007) “na Aprendizagem Colaborativa *On-line* à construção do conhecimento desloca-se da unidade de análise do indivíduo para a relação do indivíduo com o ambiente e a interação com os outros [...]”.

O computador é um grande parceiro na prática pedagógica, pois pode criar possibilidades para o aluno desenvolver sua aprendizagem de forma criativa e prazerosa. Por intermédio do uso de computadores, o discente poderá desenvolver habilidades como usar: formulários e documentos nos aplicativos do *Google*, *Kanban*, redes sociais, livros, *sites*, *padlet* e plataformas *online*. Ao fazer trabalhos digitados, por exemplo, o aluno estará desenvolvendo novas habilidades de leitura e escrita, com condições de exercitar a autonomia para resolver problemas escolares, que por ventura apareçam, tornando-se um ser qualificado para o mercado de trabalho, ou seja, um ser protagonista da sua vida. A função dos aparelhos tecnológicos no meio educacional é justamente mostrar uma nova forma e novas fontes que o professor tem para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, sendo usado como aliados nesse processo.

Propomos por recursos pedagógicos o entendimento daqueles lugares, profissionais, processos e materiais que visem assegurar a adaptação recíproca dos conteúdos a serem conhecidos aos indivíduos que buscam conhecer. Assim, identificamos os materiais de natureza pedagógica em si mesma, ou seja, aqueles criados especificamente para esse fim e aqueles que, apesar de não terem sido criados visando tal função, podem vir a adquirir o caráter pedagógico nos diferentes processos educativos. Recurso pedagógico, nesse sentido, é o que auxilia a aprendizagem, de quaisquer conteúdos, intermediando os processos de ensino aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela. Delimitando melhor os contornos de um conceito, o que apresentamos como elemento que permite distinguir um recurso pedagógico de outro qualquer está na ação do educador que, a partir de uma atuação planejada, mobiliza determinados meios de maneira consciente com vistas a alcançar um objetivo educacional. Nesse sentido, tornam-se recursos um ator, uma peça teatral, a técnica do clown, ao propor um objetivo pedagógico, na medida em que dirijam sua ação para a construção de um conhecimento específico com crianças ou adultos. (EITERER e MEDEIROS, 2010).

2. 1 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS

Em virtude do bem maior desta pesquisa, observamos tais recursos tecnológico como suporte elementar no processo de ensino e aprendizagem, tais como: plataformas digitais, redes sociais, *sites* de estudos, os quais podem ser utilizados como material didático para práticas no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, processo esse que vem arraigado de informações ainda não tão bem exploradas para essa modalidade de ensino. Portanto, vimos a necessidade de buscar novas informações para enriquecer e contribuir no processo de ensino-aprendizagem para aluno surdos de forma inclusiva e participativa, até porque é um direito instituído na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

Entende-se que, as pessoas com deficiência auditiva, sendo parcial ou total, não conseguem interagir verbalmente, porém existem algumas exceções, pois não conseguem desenvolver a fala com perfeição, mesmo assim existem outras habilidades que as desenvolvem com muita precisão, por exemplo, a visão e o tato seguindo de uma grande atenção, fazendo com que compreendam e consigam se comunicar com outras pessoas, sejam elas surdas, ou não.

No Brasil, podemos citar a língua oficial dos surdos que é a Libras (Língua Brasileira de Sinais). De acordo com BRASIL (2002) “Língua Brasileira de Sinais (Libras), que foi reconhecida como “meio legal de comunicação e expressão” dos surdos brasileiros, a partir da Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002”. A qual é compreendida com primeira língua para os surdos, enquanto a Língua Portuguesa se caracteriza como segunda língua para esse público, entendimento esse que, se originou como bilinguismo, ou seja, quando se utiliza das duas línguas para a prática de comunicação utilizada. Conforme explica Quadros (1997), “Educação Bilíngue, defendida como a proposta educacional mais adequada para estudantes surdos, visto que considera a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa (LP) na variante escrita como segunda língua (L2)”.

No ensino da Língua Portuguesa exigem ferramentas as quais os professores devem ter um domínio fundamental, favorecendo no processo de ensino e aprendizagem, uma dessas

formas é o domínio das TDICs, essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento social, cultural, econômico e intelectual. Observa-se que o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, como por exemplo, o *Kanban*, Plataformas digitais, *Google Forms e Docs*, etc., com o uso dessas ferramentas os alunos se detêm com mais ênfase através da concentração durante o período de aula estimulando-os as diversas possibilidades de aprendizagem significativa. Na atualidade vivenciamos situações envolvendo crianças e jovens mais engajados com a tecnologia, isso nos mostra a necessidade de professores de Língua Portuguesa se qualificarem, para que não transformem sua sala de aula em um ambiente monótono e sem atração. Pode-se incluir em sua metodologia atividades envolvendo a Web 2.0 e a Web 3.0, sendo essa última uma aproximação a realidade cotidiana dos alunos.

[...] um dos principais aceleradores dessas novas formas de sociedade e de economia foi o desenvolvimento rápido de novas telecomunicações e de tecnologias de computação, nessas três últimas décadas. Os fluxos globais de dados, serviços e pessoas, que caracterizam a economia mundial do conhecimento, são sustentados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Do comércio eletrônico (ecommerce) ao aprendizado eletrônico (e-learning), as TIC, como a internet e outros sistemas de telecomunicações mundiais, são os principais canais através dos quais a sociedade contemporânea é encenada. (SELWYN, 2008).

Vale ressaltar os aspectos envolvidos no ensino de Língua Portuguesa, principalmente como segunda língua para surdos o processo que envolve a percepção interacionista a qual favorece no crescimento intelectual do aluno transformando-o em um ser crítico, criativo e que use o conhecimento prévio para realizar quaisquer tipo de atividade envolvendo a leitura, nesse sentido o uso das TDICs no processo interacionista favorece à qualidade de conteúdos associados entre o aluno e o produto de ensino, tornando-se assim uma atividade inovadora na função de construção dos sentidos de aprendizagem.

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica (RIBEIRO, 2011).

Relacionando aos materiais tecnológicos podemos observar uma grande inovação em atividades viso-espacial os quais desenvolvem um grande papel na amostragem para alunos surdos, no intuito de ajudar e contribuir na prática do professor em sala de aula, sendo de forma significativa e prazerosa. Dentre os quais existem uma vasta produção de recursos tecnológicos

que contribuem para a proposta educacional de ensino para alunos surdos, como por exemplo: objeto digital, que especializado em marketing digital, e criação de sites e sistemas. Ambiente didáticos digitais, são plataformas digitais de aprendizagem que permite acesso de conteúdos e interação entre professor e aluno ou aluno e aluno. Os materiais didáticos digitais auxiliam o docente na implementação dos conteúdos aplicados em sala de aula ou fora dela. Todos esses recursos proporcionam de forma transformadora a inclusão dos alunos surdos na sociedade, fazendo com que adquiram e desenvolvam habilidades de comunicação, seja através de mídias digitais ou até mesmo de outros recursos tecnológicos.

[...] são recursos dinâmicos, interativos e reutilizáveis em diferentes ambientes de aprendizagem elaborados a partir de uma base tecnológica. Desenvolvidos com fins educacionais, eles cobrem diversas modalidades de ensino: presencial, híbrida ou a distância; diversos campos de atuação: educação formal, corporativa ou informal; e devem reunir várias características como: durabilidade, facilidade para atualização, flexibilidade, interoperabilidade, modularidade, portabilidade, entre outras [...]. (AUDINO e NASCIMENTO, 2010).

Contudo, os recursos digitais para alunos surdos são de grande relevância por proporcionar muitas possibilidades em sua vida estudantil e profissional, por meio de inclusão social em uma cultura voltada a outro processo educacional, como também oferece uma nova visão relacionando sujeito-mídias-vida social, transformando os ambientes cada vez mais acessíveis para todos. Sendo assim, o uso dos recurso tecnológicos vêm contribuir para ampliação de novos horizontes, favorecendo os alunos surdos e proporcionando um leque de novas metodologias inovadoras no campo educacional, através da internet, no contexto digital e tecnológico, como é mencionado na BNCC (2018) a inserção tecnológica nas escolas como políticas públicas empenhadas em amparar e popularizar os recursos digitais nos ambientes escolares, de forma que o professor se aproprie como mediador no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos surdos facilitando nas práticas escolares.

3. METODOLOGIA

Na abordagem desse trabalho utilizaremos uma pesquisa de cunho bibliográfica, por se tratar de estudos realizados por intermédio de livros, materiais acadêmicos escritos e digitais. Tem um estudo voltado à análise e seus significados obtidos em elementos observados através da presença de teorias para direcionar a coleta e interpretação dos resultados.

No presente trabalho de pesquisa, teremos como respaldo teóricos Werneck 2011, o qual enfatiza sobre as novas tecnologias ao nosso redor incluindo os avanços nas salas de aulas; Mesquita (2009), expõe sobre o estímulo das pessoas em utilizarem os meios tecnológicos para a melhoria do conhecimento intelectual e gramatical; Bovo (2002), a capacidade de aprendizagem do aluno através das suas curiosidades; Palloff (2004), envolve o professor como ser pensante e intermediador de instruções; Van Der Linden (2005), *apud* Van Der Linden e Assis, (2007), fala sobre a interação no ambiente virtual como ambiente de aprendizagem online; Eiterer e Medeiros (2010), mostra sobre Recursos tecnológicos com intuito de auxiliar na aprendizagem; Quadros (1997), que fala sobre a viabilização do bilinguismo e Audino e Nascimento (2010), fala sobre o dinamismo dos recursos tecnológicos nos diferentes ambientes de aprendizagem.

Dessa forma, essa pesquisa tem a discussão sobre os recursos tecnológicos no material didático de LP para surdos como L2. O nosso trabalho será abordado através de uma pesquisa bibliográfica, por motivos de distanciamento social emitido Governo Federal que, “Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Corona vírus (covid-19), e dá outras providências” não sendo possível a pesquisa de campo pelo motivo acima citado.

Como fonte de busca, recorreremos aos periódicos disponíveis nos sites da SciELO e da CAPES, priorizamos os seguintes descritores: recursos tecnológicos, material didático, ensino de LP para surdos. Como resultado dessa busca foram selecionados quatro artigos, os quais foram analisados na sessão seguinte.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em estudo aos periódicos tivemos como primeira análise comparativa o artigo “Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa com L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura” dos autores: Elimar Godoi e Roberval Montes da Silva. Os referidos autores tiveram como base compartilhar informações de alunos surdos alfabetizados, sendo recebidos nas salas de aula de ensino regular por professores que não tinham experiências com alunos portadores de surdez, tão pouco com conhecimento periódicos, até mesmo por falta de materiais didáticos específicos devido à escassez para trabalhar com essa demanda, porém os alunos surdos já tinham conhecimentos sobre alguns elementos linguísticos envolvendo à leitura.

A partir dessa análise, observou-se o apoio dos recursos tecnológicos especificamente recursos didáticos e pedagógicos encontrados em pesquisas para esse suporte através de um levantamento de estudo com profissionais na área de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, pontuando quais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, e sugerindo novas estratégias visando o conhecimento dos aspectos linguísticos trabalhadas em uma sala de aula regular, com alunos surdos, os quais têm o subsídio de vários fatores para a aprendizagem satisfatória, através de produção de sentido, construção de conhecimentos didáticos, especificamente com aluno leitor, bem como produtor de seus próprios textos utilizando a língua portuguesa como segunda língua. A interação com materiais didáticos de língua portuguesa e um profissional de Libras, desenvolve no aluno surdo o sentimento de inclusão social motivado por fazer parte desse processo bem como produção de sentido na leitura e escrita.

Em segunda análise, tivemos com estudo “Práticas pedagógicas inclusivas: materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual” dos autores: Renata Barbosa Gonçalves, Carlos Alberto Fonseca Jardim e Vianna Sirley Brandão dos Santos, os quais colocam o ambiente escolar como um local de grande relevância e propício ao desenvolvimento cognitivo como um dos principais responsáveis, não apenas à família ou ambientes locais.

O Ambiente escolar ter por base uma estrutura de grande porte voltada para atender a diversidade, a qual demonstra um apoio ao estudante em construção de sua própria identidade em benefício da cidadania, minimizando as dificuldades enfrentadas através de um espaço físico acessível, equipamentos adaptados, aparelhos ricos em materiais específicos de estudo, móveis e utensílios específicos para tais morbidades, um ambiente prazeroso que desperta no aluno habilidades para enfrentar as dificuldades surgidas no dia a dia. Por fim, os estudantes portadores de deficiências realmente necessitam de classes e locais educativos com condições para aprendizagem, e que possam utilizar esses conhecimentos na sociedade em que convivem, utilizando-os para o enriquecimento de sua vida pessoal, profissional e financeira.

Em última análise, “Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos” da autoria de: Rossana Delmar de Lima Arcoverde. A qual tem como principal estudo analisar a interação das atividades potencializadas com os recursos tecnológicos digitais, especificamente o uso do computador através de *e-mail*, *chat*, lista de discussão, dando-lhes significado a língua portuguesa dinamizando a linguística em situações de produção textual através das novas tecnologias e valorizando o espaço e a interação social.

Através desse interesse observa-se a construção do conhecimento das duas línguas envolvidas em meio ao vocabulário apresentado. Por fim, analisaram que os recursos tecnológicos digitais aumentam a quantidade de material facilitador utilizados nas aulas de Língua Portuguesa e Libras, bem como a ampliação do vocabulário dos alunos perante as atividades apresentadas nas aulas com esses recursos tecnológicos, os quais são ferramentas que possibilitam benefícios, através da inclusão de alunos surdos, no ambiente da sala de aula, oportunizando diferentes formas e informações no processo de ensino-aprendizagem, criando vínculos de assimilação de conteúdos sistemáticos, auxiliando nas habilidades desenvolvidas para captar novas informações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva podemos observar a importância dos *Recursos tecnológicos no material didático de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos* entendemos que as pesquisas mostram a evolução desse processo, que é indispensável nos dias atuais, como forma de inclusão dos alunos Surdos na sociedade majoritariamente ouvinte, o qual tende a envolver conhecimentos de mundo com conhecimentos sistemáticos. Tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem, de alunos surdos, tem sido um grande desafio para professores de Língua Portuguesa, como também conseguir manter o aluno interessado e motivado no ambiente educacional, o presente trabalho oferece uma contribuição para o processo educacional ao defender uma educação de qualidade, através do prazer e da dinamicidade, de envolver os aparelhos tecnológicos em um ambiente de ensino para alunos com deficiências auditivas como forma de interação e inclusão social.

Sabemos que o desenvolvimento intelectual do ser humano, através de práticas e vivências, em um processo sistemático, implica a formação de um ser crítico, pensante, pois devido às evoluções ocorridas em uma sociedade exigente, tanto quanto à formação intelectual, quanto profissional das pessoas, é importante que elas possam adquirir conhecimentos para se prepararem para a vida e não só para acumular informações. Para isso, é preciso compromisso de todos que fazem parte desse processo, como também a utilização de recursos materiais como: *internet*, computadores, impressoras, data show, etc. Além de espaço físico adequado, como laboratórios de pesquisas, para um bom funcionamento e organização dos recursos tecnológicos, no intuito de garantir uma educação de qualidade para alunos Surdos.

Acreditamos que mudanças satisfatórias e favoráveis à aprendizagem podem acontecer através da reflexão, da ação, de uma prática docente adequada e consciente. Vimos que a aprendizagem da leitura e da escrita deve levar em consideração métodos eficazes. Através dos diferentes pontos de vista e opiniões de cada autor aqui pesquisado, buscamos aproveitar o que cada um oferece de melhor para uma aprendizagem de qualidade, constatamos que é possível trabalhar o aluno como um todo, de forma estimulante e prazerosa.

Dessa forma, a proposta desse artigo demonstra uma visão sobre o uso de recursos tecnológicos no material didático de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, que proporciona novas formas de interação e comunicação, permitindo novas oportunidades de aprendizagem ativa, contribuindo, assim, de modo significativo para o processo de desenvolvimento educacional e inclusão social.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200008> Acessado em: 14 mar. 2021.

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Objetos de Aprendizagem—diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 5, n. 10, 2010.

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. Materiais didáticos impressos e digitais de ensino de português como segunda língua para alunos surdos. *Revista de Ciências Humanas*, vol. 18, n. 1, jan./jun. 2018

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador na educação de jovens e adultos. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1. p. 105 -112, jun. 2001/ jul. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá providências. Brasília: 2002.

BRASIL. Lei nº 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, 20 de março de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acessado em: 01 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. Oliveira, DA, Duarte, AMC, & Vieira, LMF DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

GODOI, Elimar; SILVA, Roberval Montes. Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura. Disponível em: <<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/3017/2650>>. Acessado em: 07 mar. 2021.

GONÇALVES, Renata Barbosa; JARDIM, Carlos Albert Fonseca; SANTOS, Vianna Sirley Brandão. Práticas pedagógicas inclusivas Materiais didáticos alternativos para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-10.pdf>> Acessado em: 14 mar. 2021.

MESQUITA, José. Uso de blogs em sala de aula estimula a produção textual. 2009. Disponível em: <<http://mesquita.blog.br/uso-de-blogs-em-sala-de-aula-estimula-a-producao-textual>>. Acesso em: 01 out. 2020.

MORAES Laíse Miolo de; GONÇALVES Berenice Santos; BERGMANN Juliana Cristina Faggion. Recursos Educacionais Digitais para Estudantes Surdos: Uma Possível Classificação. Educação Gráfica, Brasil, Bauru. ISSN 2179-7374. V. 22, No. 3. Dez. 2018

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2011. Disponível em < Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas | Revista da ABRALIN>. Acesso em: 01 mai. 2021.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de Inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino unido. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 815-850, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes; ASSIS, Cibelle de Fátima Castro. Introdução à Educação a Distância. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, Evangelina, Maria Brito de (Org.). Linguagens: usos e reflexões. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

WERNECK, Hamilton. Educando com ferramentas da simplicidade. Petrópolis: Vozes, 2011.